

INCENTIVO A LEITURA NOS ANOS INICIAIS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Aline Kubiak¹
Lara Fabia Dalla Rosa²
Vanessa Bisol Dierings³
Helen Clara Keller Bortoletti⁴
Denise Aparecida Martins Sponchiado⁵

RESUMO

No contexto histórico brasileiro foram criados diversos programas de incentivo à leitura que desempenharam um papel importante na educação, sendo que alguns permanecem até hoje. A BNCC contempla habilidades necessária para o a alfabetização que estão relacionadas a leitura. A leitura literária juntamente com o lúdico, proporciona a criança novas possibilidades de aprendizagens. Ao realizar atividades relacionadas ao livro e retirar livros para leitura, as crianças estão melhorando a leitura e desenvolvendo competências socioemocionais, a criticidade, explorando a imaginação e a criatividade. O projeto de contação de histórias desenvolvido no Residência Pedagógica, surgiu da necessidade dos alunos terem mais contato com livros. O projeto foi realizado com crianças dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e foi observado que as crianças demonstraram interesse em participar por se tratar de algo diferente do que costumavam ter no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Leitura, Alfabetização, Contação de histórias, Livros literários.

INTRODUÇÃO

A prática da leitura nos anos iniciais é muito importante, pois é por meio dela que os alunos em processo de alfabetização vão decodificando e conhecendo palavras novas, vão exercitando a dicção para obter fluência na leitura oral, e começam a compreender o que estão lendo. Além disso, a leitura proporciona a criança entrar no mundo da imaginação, o que auxilia no seu desenvolvimento crítico e criativo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim – RS, alikubiak16@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim – RS, laradallarosa@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim – RS, vanebisol@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim – RS, hckeller2001@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS; Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim – RS, denisesponchiado@gmail.com

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL), por meio de coleta de dados realizada em outubro de 2019 a janeiro de 2020, constatou que, em comparação com dados de 2015, a população brasileira está lendo menos, e alguns dos motivos são a falta de tempo, a preferência por outras atividades e a falta de paciência para ler (IPL, 2020).

Vivemos em uma sociedade que está acelerada, e muitas vezes sem tempo para a prática da leitura, que é deixada em segundo plano. As crianças precisam de estímulos para que desenvolvam o hábito da leitura, e isso está diretamente ligado com o incentivo que recebem da família e dos professores. Compreende-se que crianças que leem tem mais chances de se tornarem adultos leitores.

Durante a realização do Residência Pedagógica foi identificado a carência de leitura dos alunos dos anos iniciais e a falta do uso da biblioteca escolar e do seu acervo. Para suprir essa necessidade foi elaborado um projeto de incentivo a leitura que teve por objetivo proporcionar aos alunos o contato com livros literários, para desenvolver neles o interesse pela leitura. O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio da contação de histórias, atividades lúdicas e a retirada de livros. Portanto, este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica e um relato de experiência do projeto desenvolvido.

CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE OS PROGRAMAS DE LEITURA NO BRASIL

O Brasil enfrenta a muitos anos uma crise na leitura. Ao analisar a história do país, é possível observar que no período da industrialização a leitura funcionava como um fator de diferenciação social. A maioria dos operários das fábricas vinham do campo e eram pouco instruídos. Com a necessidade de transmitir conhecimento para essas pessoas, surgiram movimentos de alfabetização e criação de instituições de escolas públicas. Um marco importante para a mudança dessa realidade ocorreu na década de 1930 com o governo de Getúlio Vargas. A leitura passou a ser mais valorizada e disponibilizada para outras classes sociais por meio da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e da Constituição Federal de 1934, em que a educação se tornou direito de todos e dever das famílias e do poder público. Em 1937 houve a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), o primeiro órgão que tinha como intuito promover ações de propagação do livro (PONTES & PINTO, 2020).

Outros projetos envolvendo a leitura foram criados, dentre estes, os que predominam até os dias atuais são o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), criado em 1985, e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) desenvolvido desde 1997.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2017), o PNLD,

[...]é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2017).

Por meio do PNLD as escolas recebem livros literários que são disponibilizados nas bibliotecas, o que torna esse programa de significativa importância dentro da escola e da sociedade. O PNLD permite que as crianças tenham acesso a livros de qualidade para desenvolver as habilidades de leitura.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar (BRASIL, 2009).

Mesmo que muitos programas envolvendo a educação e a leitura surgiram e alguns deixaram de existir, todos tiveram a sua importância no decorrer do contexto histórico educacional brasileiro. Sem esses programas, é possível que a leitura da população brasileira fosse mais prejudicada. Foi por meio deles que bibliotecas escolares passaram a receber mais livros literários.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, “institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” (BRASIL, 2017). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo aplicado exclusivamente à educação escolar conforme define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (BRASIL, 1996). Na BNCC é possível visualizar a relevância que a leitura tem na alfabetização dos estudantes dos anos iniciais.

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DE ACORDO COM A BNCC

A BNCC define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, estando em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dentro do Ensino Fundamental, na área de linguagens, um dos componentes curriculares é a língua portuguesa. Uma das práticas

de linguagem a ser desenvolvida nesta área pelos estudantes dos anos iniciais é a leitura e a escuta (compartilhada e autônoma), cujas habilidades estão descritas no Quadro 1 (BNCC, 2018).

Quadro 1: Objetos de conhecimento e habilidades de leitura/escuta (compartilhada e autônoma) para os anos iniciais.

Objetos do conhecimento	Habilidades				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.				
Decodificação Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.		(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		
Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
Compreensão			(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		

Fonte: Elaborado da BNCC (2018).

As habilidades descritas na BNCC servem como um auxílio para trabalhar os conteúdos necessários com os alunos, é por meio dela que o professor planeja suas aulas. Do 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental, um dos principais objetivos da língua portuguesa é a alfabetização onde a criança aprende a ler e escrever, porém, o letramento também é necessário. “Torna-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas de utilizar leitura e escrita na sociedade [...]” (DERING & DA SILVA, 2017, p. 5). Alfabetização e letramento precisam estar associadas para se tornar mais significativas.

De acordo com a BNCC (2018, p. 63),

[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BNCC, 2018, p. 63).

Aprender a ler e a escrever é como descobrir um mundo novo, cheio de novas possibilidades, e permite a criança sentir-se participante da sociedade como também ter autonomia na sua vida. Em cada etapa dos anos iniciais são trabalhadas competências relacionada a leitura conforme os objetos de conhecimento.

No 1º ano do ensino fundamental as crianças ainda estão desenvolvendo a lateralidade. Ao manusearem os livros, percebem de que forma o livro é escrito e desenvolvem a noção de localização. No 1º e 2º ano, durante o processo de alfabetização, é importante a decodificação de palavras, ou seja, decifrar as palavras e compreendê-las em contexto textual. Também é necessário que desenvolvam por meio de leitura compartilhada, textos, pequenos livros, partindo sempre da necessidade de estudo ou do interesse que o aluno tem. De acordo com Wirth et al., “a leitura compartilhada de livros cria situações sociais valiosas que oferecem oportunidades para falar sobre as emoções dos personagens e as interações sociais com as crianças e, assim, podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças” (WIRTH et al., 2020, p. 1).

No 3º, 4º e 5º ano, os alunos precisam desenvolver a leitura silenciosa, e a leitura em voz alta com fluência, sem muitas pausas e sem tropeços, além de compreenderem o que estão lendo e compartilharem com os colegas. Para que os alunos desenvolvam essas habilidades é preciso que os professores estejam dispostos a realizar essas vivências, fazendo uso das orientações da BNCC e buscando diferentes formas de proporcionar o acesso à leitura para os alunos.

LEITURA LITERÁRIA E LUDISMO

As instituições escolares muitas vezes recusam trabalhos diferenciados com a leitura, porque estão acostumadas a trabalhar com o que é avaliativo. Contudo, a contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil (DE SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236-237).

A pedagogia enquanto ciência não pode desconsiderar meios que agreguem valor aos processos de aprendizagem, e para tanto, a ludicidade é considerada há muito tempo pelos educadores como ferramenta eficaz junto ao processo de aprendizagem. Uma aprendizagem lúdica remete a atividades escolares envolvendo brincadeiras e jogos. A leitura de livros

literários fazendo uso do lúdico, produz efeitos positivos nas crianças. De acordo com Grazioli e Leidens (2018, p.114),

[...] o caráter lúdico da literatura infantil pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas leitoras junto às crianças. Desde a publicação de *Literatura e ludismo: proposta metodológica para leitura de livros literários infantis*, de Vera Beatriz Sass (2007), o ludismo passou também a ser considerado uma metodologia para a formação de leitores literários (GRAZIOLI & LEIDENS, 2018, p.114).

Para que as crianças sejam leitoras, é preciso que haja estímulo, seja escolares ou familiares. Mas se a família não tem condições de estimular a prática da leitura, seja por falta de instrução ou por falta de disponibilidade, a escola deve ser a promotora da prática da leitura, para que assim sejam formadas crianças leitoras.

Para Sass (2007, p. 99) o jogo, dentro do ludismo literário, proporciona que a criança seja

[...] capaz de resolver seus próprios conflitos internos e sua ansiedade; de satisfazer suas necessidades de interação com os outros em um ambiente físico e social adequado; de manter o cérebro estimulado e ativo (ao dominar o que lhe é familiar e ao responder ao que não lhe é familiar). Além disso [...] o jogo desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força emocional, a estabilidade e os sentimentos de alegria e prazer (SASS, 2007, p.99).

O jogo literário não é uma simples brincadeira, é algo que envolve um planejamento e se bem elaborado e orientado, pode trazer muitos benefícios. Sendo assim, não é uma perda de tempo ou um passatempo, mas uma forma diferente de desenvolver certas habilidades que podem vir a melhorar o desempenho do aluno.

A forma de explorar o lúdico frente a leituras literárias, podem ocorrer de duas formas: por meio do ludismo intratextual e do ludismo extratextual. Estas formas de explorar o lúdico têm por objetivo desenvolver o prazer em ler. Em sua publicação *Literatura e ludismo: proposta metodológica para leitura de livros literários infantis*, Vera Beatriz Sass busca estratégias para desenvolver o ato prazeroso de ler, devendo ser recreativo, onde a criança possa deixar a imaginação fluir, sem se preocupar com cobranças ou regras impostas (SASS, 2007, p. 102).

O ludismo intratextual, refere-se ao que está dentro do próprio texto, partindo de atividades referentes ao livro lido, utilizando apenas os recursos do texto para realizar jogos e brincadeiras. Já o Ludismo extratextual, vai além do livro literário, realizando atividades fazendo uso de diversos recursos, seja a dramatização, o canto, a dança, o desenho, procurando um reforço positivo para o efeito da leitura. (SASS, 2007, p. 154)

O professor precisa estar aberto a essas novas possibilidades de trabalhar a obra literária fazendo uso do lúdico, utilizando-se dessas metodologias de forma a ser algo prazeroso para ele também. Para Sass “a maneira de lidar com o material lúdico deve encontrar ressonância num professor que gosta de brincar, de jogar e de ler. Sua atitude deve ser de alguém que brinca e não de um mero instrutor entendido no assunto” (SASS, 2007, p. 119).

Professor que lê acaba por incentivar mais a leitura em seus alunos, da mesma forma para jogos e brincadeiras, pois ele precisa estar inserido junto das propostas que realiza, pelo fato de que a criança vê o professor como um exemplo a ser seguido.

Não há evidências de que existe uma receita pronta quando se trata de uma metodologia para formação de leitores literários. Esse processo necessita ser lúdico, ou seja, ativo, flexível com constante experimentação e avaliação por parte dos instrutores e especialistas em leitura.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que proporciona ao acadêmico conhecer mais sobre a realidade escolar, estando em contato direto com as crianças dos anos iniciais uma vez por semana. O relato de experiência a seguir foi elaborado pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da URI – Erechim, que realizaram o Residência Pedagógica na Escola Estadual de Ensino Médio Prof. João Germano Imlau, conhecida popularmente como IMLAU.

Inicialmente, fomos destinadas para acompanhar uma turma de 4º ano do turno da manhã com 27 alunos, e observamos que as crianças não realizavam a retirada de livros e a biblioteca não era utilizada para leitura. Muitas vezes ao adentrá-la víamos alunos fazendo trabalhos de aula, professoras fazendo planejamento e alguns alunos fazendo uso dos computadores presentes no local. Contudo, as professoras não frequentavam o local juntamente com os alunos para realizar alguma leitura de livros do acervo da biblioteca.

Krashen, Lee e McQuillan afirmam que as bibliotecas são definitivamente importantes. Fornecer o acesso a livros é apenas o primeiro passo e mesmo com acesso, algumas crianças não irão ler. O fato é que para melhorar o desempenho na leitura, os livros precisam estar presentes e precisam ser manuseados pelas crianças (KRASHEN, LEE & MCQUILLAN, 2012, p. 30).

Em conversa com a professora regente da turma, e entre colegas do Residência Pedagógica, surgiu a ideia de desenvolver um projeto de contação de histórias. A professora

gostou da ideia, pois acreditava que os alunos precisavam estar em contato com livros literários e fossem incentivados a prática da leitura.

Pensando no projeto, a ideia inicial era construir um espaço enfeitado e adequado para a contação de histórias, que seria montado com recursos próprios, porém, na biblioteca não havia espaço para isso e não fomos autorizadas a mudar os móveis de lugar. Sabendo do interesse em fazermos algo atrativo visualmente para as crianças, nos autorizamos a utilizar uma sala que não estava em uso, porém essa sala era dentro do ginásio de educação física, onde existe muito barulho. Não teria lógica montar um espaço de leitura naquele local, pois é necessário silêncio e concentração para haver contação de histórias e leitura de qualidade.

Sendo assim, a solução encontrada foi realizar a contação de histórias mesmo sem um cenário adequado para isso. No dia da contação de história a solução foi arredar as mesas da biblioteca para as crianças sentarem no chão, um bem perto do outro. Dessa forma, todos puderam ver e ouvir a história e participar da atividade adequadamente.

O projeto de contação de histórias tinha por objetivo proporcionar aos alunos o contato com leituras literárias, como também estimular o ouvir, a atenção e a imaginação. Cada leitura de livro era acompanhada por uma atividade, que variava entre extratextual ou intratextual. Além disso as crianças escolhiam um livro para levar para casa e fazer a leitura até a próxima contação de história que ocorria uma vez por semana.

No dia 24 de maio de 2023, em uma quarta-feira, o projeto iniciou com a história literária “A revolta dos gizos de cera” de Drew Daywalt. Posteriormente, as crianças voltaram para sua sala de aula e realizaram a atividade de desenhar utilizando todas as cores mencionadas no livro. Durante o desenho, alguns alunos foram encaminhados a biblioteca para fazerem a retirada de livros.

Nas semanas seguintes, foram contadas as histórias: “Flicts” de Ziraldo; “Você troca” de Eva Furnari; e “Cores de todas as flores” de Aristides Torres Filho. A professora regente relatou que notou evolução nas crianças na leitura e no interesse em ler, estando satisfeita com o resultado do projeto.

Após uma conversa com as professoras preceptoras da escola, conseguimos autorização para realizar a contação de histórias nas turmas de 1º há 5º ano do turno da manhã. Foi algo importante pois assim todas as crianças dos anos iniciais puderam ter aulas diferentes através da leitura. O projeto contribui para o incentivo à leitura e também desenvolve a criatividade, criticidade, imaginação e competências socioemocionais das crianças.

Os efeitos do desenvolvimento do projeto foram positivos, as crianças ficavam empolgadas esperando o dia da contação de história. De acordo com algumas delas, era algo

diferente que não costumavam ter na escola. Além disso, foi possível notar que algumas crianças passaram a frequentar a biblioteca no intervalo escolar para olharem livros e algumas professoras relataram que perceberam maior interesse pela leitura em alguns alunos.

O trabalho será realizado até o final do ano letivo, com diferentes histórias literárias e atividades lúdicas variadas, para continuar mantendo o interesse dos alunos. A ideia é que através desses estímulos as crianças continuem lendo, mesmo se o projeto vier a terminar. Destacamos a importância do programa Residência Pedagógica na aplicação de projetos como este dentro das escolas, pois além de contribuir com a formação dos futuros professores, são desenvolvidos trabalhos específicos conforme a necessidade de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma habilidade essencial que precisa ser trabalhada constantemente. Por meio do projeto de contação de histórias, foi possível aproximar os alunos dos livros literários, do lúdico e da biblioteca. A contação de histórias e as atividades intratextuais e extratextuais despertaram o interesse dos alunos pela leitura.

Esse relato mostra a importância do incentivo à leitura pelos professores para haver maior contato dos alunos com livros literários e com a biblioteca escolar. É importante que seja dada sequência ao projeto, onde pelo menos uma vez por semana as professoras regentes estejam frequentando a biblioteca escolar juntamente com seus alunos, realizando leitura individual e compartilhada e atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo>. Acesso em 28 ago.2023.

BRASIL. **Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 20 de março de 2009**. Dispões sobre o programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=13212&Itemid=>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DERING, R. O.; DA SILVA, E. D. Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. **Revista Água Viva**, v. 2, n. 1, 2017.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

GRAZIOLI, F. T.; LEIDENS, A. Possibilidades da leitura literária na infância: o ludismo como metodologia. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 12, p. 114-137, 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO – IPL. Retratos da leitura no Brasil. 5ed. **Ibope Inteligência**. 11 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KRASHEN, S.; LEE, S.; MCQUILLAN, J. Is the library important? Multivariate studies at the national and international level. **Journal of language and literacy education**, v. 8, n. 1, p. 26-36, 2012.

PONTES, F. E. C.; PINTO, A. J. A. Programas de incentivo à leitura no Brasil: uma análise do PNLD Literário 2020. **Revista Alere**, v. 21, n. 1, p. 251-270, 2020.

SASS, V. B. Literatura e ludismo: proposta metodológica para leitura de livros literários infantis. **Erechim: Edifapes**, 2007.

WIRTH, A.; EHMIG, S. C.; DRESCHER, N.; GUFFLER, S.; NIKLAS, F. Facets of the early home literacy environment and children's linguistic and socioemotional competencies. **Early Education and Development**, v. 31, n. 6, p. 892-909, 2020.